



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

A ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE SURDO HOSPITALIZADO: CONHECIMENTO DE LIBRAS

AMORIM, Gildete¹;
ESPIRITO SANTO, Fátima¹;
AYRES, Nathalia¹;
RODRIGUES, Luiza¹;
PONTES, Rebeca¹;

RESUMO: O presente estudo aborda o conhecimento de LIBRAS da equipe de enfermagem do HUAP frente ao paciente surdo hospitalizado. Portanto, tem-se como objetivo geral identificar quantos profissionais de enfermagem sabem se comunicar em língua brasileira de sinais. **Método:** Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista, entre os dias 20 de maio à 2 de junho. **Resultados:** Ao total, foram entrevistados 29 profissionais da equipe de enfermagem, sendo 9 enfermeiros e 20 técnicos de enfermagem; Em relação ao conhecimento de LIBRAS, apenas 11% dos enfermeiros possuíam e dentre os técnicos, cerca de 20%. Quanto ao interesse em aprender: 78% de enfermeiros e 73% de técnicos relataram ter interesse. Dentre os motivos para não ter conhecimento em LIBRAS, destaca-se a falta de tempo e a falta de oportunidade. A maioria dos enfermeiros (67%) e dos técnicos (84%) relatam ter tido contato com pacientes surdos. Nenhum profissional fez uso de LIBRAS para comunicar-se, destacando-se a mímica e a escrita como forma de comunicação. Tanto os enfermeiros quanto os técnicos trabalham em média, em 2 unidades de saúde diferentes. **Conclusão:** O atendimento à pessoa surda torna-se um desafio aos profissionais de saúde e ao próprio surdo, devido a escassez do

¹ Universidade Federal Fluminense



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

conhecimento sobre LIBRAS pelos profissionais. Tal conhecimento é necessário para uma sociedade mais digna, oferecendo uma assistência verdadeiramente eficaz. Um desses alicerces advém da implementação de instituições acadêmicas que proporcionem aos futuros profissionais o aprendizado concreto da língua de sinais.

Palavras-chave: Enfermagem; Língua de Sinais; Surdez; Capacitação Profissional;

ABSTRACT

The present study addresses the knowledge of LIBRAS of the HUAP nursing team vis-à-vis deaf patients hospitalized. Therefore, it is a general objective to identify how many nursing professionals know how to communicate in Brazilian sign language. **Method:** This is a quantitative approach. Data collection was done through an interview, between May 20 and June 2. **Results:** In total, 29 professionals of the nursing team were interviewed, being 9 nurses and 20 nursing technicians; Regarding the knowledge of LIBRAS, only 11% of the nurses had and 20% of the technicians. Concerning the interest in learning: 78% of nurses and 73% of technicians reported being interested. Among the reasons for not having knowledge in LIBRAS, stands out the lack of time and the lack of opportunity. Most nurses (67%) and technicians (84%) report having had contact with deaf patients. No professional made use of LIBRAS to communicate, emphasizing mime and writing as a form of communication. Both nurses and technicians work on average in 2 different health units. **Conclusion:** Deaf care is a challenge for health professionals and the deaf person, due to the lack of knowledge about LIBRAS by professionals. Such knowledge is necessary for a more dignified society, offering truly effective assistance. One such foundation comes from the implementation of academic institutions that provide future professionals with the concrete learning of sign language.

Keywords: Nursing; Sign language; Deafness; Professional Training;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil, há cerca de 190.732.694 pessoas indivíduos constituindo a população brasileira, destes, segundo o Censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem aproximadamente 344.206 casos de surdez no país. Porém, cerca de 1.798.867 pessoas declaram possuir algum tipo de dificuldade permanente auditiva (IBGE, 2017; TRECOSI; ORTIGARA, 2013).

O comprometimento auditivo é um termo geral que indica uma incapacidade cuja gravidade pode variar na severidade da perda auditiva de leve e aprofunda. A insuficiência auditiva refere-se ao indivíduo que, geralmente com o uso de prótese auditiva, possui audição residual suficiente para permitir o processamento bem-sucedido de informações linguísticas pela audição. A perda auditiva grave a profunda refere-se ao indivíduo cuja incapacidade auditiva impede o processamento bem-sucedido de informações linguísticas através da audição, com ou sem prótese auditiva. Indivíduos com incapacidades auditivas que tem a fala comprometida tendem a não ter defeito físico além do causado pela incapacidade de escutar (HOCKENBERRY; WILSON, 2014).

De acordo com Giustina, Carneiro e Souza (2015) e Hockenberry e Wilson (2014) as causas de surdez podem ser divididas de acordo com a época em que ocorreu a surdez, sendo: Pré-natais, Peri-natais e Pós-natais.

- **Pré-natais:** Devido a fatores genéticos e hereditários, doenças com transmissão transplacentárias e exposição da mãe a drogas ototóxicas.
- **Peri-natais:** Principalmente devido prematuridade, anóxia cerebral e traumas do parto.
- **Pós-natais:** Devido à doenças adquiridas pelo indivíduo ao longo da vida, além de medicamentos ototóxicos, além de fatores como avanço da idade e acidentes.

A comunidade surda não utiliza e não vê com bons olhos a nomenclatura “Deficiente Auditivo” para designar os surdos, visto que imprime uma conotação de exclusão, pois caracteriza o surdo conforme sua aptidão ou escassez de audição. Assim, a presença de uma cultura linguística diferente, fica de certa forma esquecida e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

impossibilita o indivíduo surdo a aceitar e valorizar a sua língua de sinais e sua cultura. Além desta nomenclatura promover o estereótipo de que as pessoas surdas são “deficientes”, visto que a comunidade ouvinte exacerba a capacidade de audição, pois para eles, a fala e a audição exerce o papel de amplitude na vida “normal” da sociedade dos que ouvem (GIUSTINA; CARNEIRO; SOUZA, 2015).

Na atualidade, diversos idiomas são falados no Brasil, porém, mesmo havendo a existência de tamanha variabilidade linguística, a língua portuguesa prevalece e sobrepõe-se sobre todas as outras presentes no país. O problema envolvido em uma sociedade em que possui o monolinguismo nacional, é que em uma sociedade com uma pluralidade, como o Brasil, nem todos os grupos serão contemplados e conseguirão sanar todas as suas necessidades para se expressar. Dentre os grupos sociais que sentem-se prejudicados com tal monolinguismo, encontra-se a comunidade surda, que necessitou de uma nova forma linguística para representar-se, a língua brasileira de sinais (LIBRAS) (LEVINO et al., 2013).

A comunidade surda faz uso da Língua de Sinais como primeiro meio de comunicação, sendo uma língua que possui cultura e características próprias. A língua de sinais não possui caráter de estrutura universal nos diversos continentes, em cada local apresentam uma estrutura gramatical diferenciada. Em sua definição, é uma língua de modalidade espaço-visual, onde faz-se uso de signos compartilhado, que é recebido pelos olhos e sua produção é realizada pelas mãos, em conjunto com os braços, tórax e cabeça (CHAVEIRO et al., 2010; GIUSTINA; CARNEIRO; SOUZA, 2015).

Difere-se da mímica, pois constitui uma língua natural, possuindo uma estrutura gramatical própria, com seus níveis fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos, capaz de transmitir conceitos concretos e abstratos por meio de canal essencialmente visual. No Brasil, devido a sua importância para o país, sancionou-se a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, onde reconhece oficialmente a LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão, e sancionado também o decreto nº 5.626 de 2005, onde, além



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

de regulamentar a lei 10.436/02, e determina a obrigatoriedade do ensino da libras nos cursos de formação para o exercício do magistério ou licenciatura nas diferentes áreas do conhecimento, aos demais cursos de educação superior e profissional, o decreto afirma que a disciplina também deverá ser ofertada de forma eletiva (LEVINO et al., 2014).

Conforme o artigo segundo do Código de Ética do Profissional Enfermeiro é direito do enfermeiro “aprimorar seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais que dão sustentação a sua prática profissional”. Já em seu artigo quinze, expõe-se que o enfermeiro tem por obrigatoriedade ofertar uma assistência livre de preconceito de qualquer natureza, portanto, um profissional de enfermagem tem o direito e o dever de realizar um curso de formação em libras afim de qualificar a assistência o paciente surdo (COFEN, 2007).

Na comunicação compartilhamos além de mensagens, ideias, emoções e sentimentos. Nesta perspectiva, a comunicação é essencial para a assistência em saúde e torna possível identificar, reconhecer e resolver as necessidades dos pacientes de forma humanizada e holística (OLIVEIRA, 2012). A forma mais comum de comunicação entre pessoas é a língua falada, porém, os surdos possuem essa forma de comunicação afetada, tornando-o desintegrado da sociedade ouvinte, o que aumenta sua dificuldade de utilizar serviços básicos de saúde, já que os profissionais ouvintes também possuem dificuldades em entender a língua de sinais (SOUZA; PORROZZI, 2009).

Costa et al. (2009) em seu estudo sobre o atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda demonstrou que existem algumas barreiras entre a comunicação dos profissionais de saúde e os pacientes, dentre eles, é válido citar:

- Percepções conflituosas entre médicos e pacientes sobre surdez e deficiência auditiva;
- Percepções diferentes sobre o que se constitui comunicação eficaz;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

- Segurança dos medicamentos e outros riscos ocasionados pela comunicação inadequada;
- Problemas de comunicação durante o exame físico e procedimentos;
- Dificuldades de interação com a equipe, também na sala de espera;
- Problemas com a comunicação por telefone.

O presente estudo justifica-se devido às dificuldades enfrentadas pelos pacientes da comunidade surda durante o atendimento nas unidades de saúde, em específico, nas unidades hospitalares, onde há dificuldades na comunicação entre os próprios pacientes surdos e a equipe de saúde que prestará a assistência necessária.

Portanto, tem-se como objetivo geral identificar quantos profissionais de enfermagem sabem se comunicar em língua brasileira de sinais, em específico, os profissionais da clínica médica família e masculina, clínica cirúrgica feminina e masculina, ortopedia, hematologia e pediatria do Hospital Universitário Antônio Pedro.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa. Segundo Pereira e Miclos (2013), a pesquisa quantitativa tem como característica a lógica, abordagem positivista, dos quais os métodos necessitam de comprovações e mensurações reais dos fatos, segundo critérios racionais e objetivos. Uma pesquisa com abordagem quantitativa é utilizada quando se quer mensurar algo, obter-se dados numéricos e quando se há um problema, uma questão de pesquisa, bem delimitada e definida (DA SILVA; LOPES, 2014).

Os dados serão identificados através de estatística descritiva simples com os resultados apresentados em gráficos, para uma melhor visualização e análise.

O campo de estudo são as enfermarias da Clínica Cirúrgica Feminina (CCF) e Masculina (CCM), Clínica Médica Feminina (CMF) e Masculina (CMM), Pediatria,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

Clinica de Ortopedia e Hematologia. Localizadas nos 7º, 6º, 5º e 4º andares do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), respectivamente. O HUAP está localizado no Município de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro.

O HUAP foi inaugurado no dia 15 de janeiro de 1951, antes chamado de Hospital Municipal Antônio Pedro, nome esse, dado em homenagem ao clínico-geral Antônio Pedro Pimentel, um dos fundadores da Faculdade Fluminense de Medicina, onde destacou-se no estudo de doenças infecciosas. A partir de 1957, o hospital passou por dificuldades financeiras, fazendo com que fechassem as portas, retornando suas atividades em 1964, quando o hospital foi cedido pela Prefeitura à Universidade Federal Fluminense, tornando-se, até hoje, o Hospital Universitário Antônio Pedro. É um hospital de nível terciário e quaternário, ou seja, uma unidade de alta complexidade de atendimento. Atende a população da Região Metropolitana II, população está estimada em mais de dois milhões de habitantes (<http://rede.huap.uff.br/>).

Cada clinica possui um quantitativo especifico de leitos e profissionais presentes em cada plantão diurno e noturno.

- As **CMF** e **CMM** possuem 15 leitos ativos; no plantão diurno a equipe é composta por 1 enfermeiro plantonistas, 1 enfermeiro diarista, 1 enfermeiro tardista e 4 técnicos de enfermagem plantonistas. No plantão noturno é composto por 3 técnicos e 1 enfermeiro.
- As **CCF** e **CCM** possuem 20 leitos ativos; no plantão diurno a equipe é composta por 1 enfermeiro plantonistas, 1 enfermeiro diarista, 1 enfermeiro tardista e 4 técnicos de enfermagem plantonistas. O plantão noturno é composto por 3 técnicos e 1 enfermeiro.
- Na **Pediatria** possuem 18 leitos, porém 8 ativos; no plantão diurno a equipe é composta por 1 enfermeiro plantonista, 1 enfermeiros diarista e 2 técnicos de enfermagem. O plantão noturno é composto por 2 técnicos de enfermagem e 1 enfermeiro.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

- Na **Ortopedia** possuem 21 leitos ativos; no plantão diurno a equipe é composta com 1 enfermeiro plantonista e 3 técnicos de enfermagem. O plantão noturno, é composto por 2 técnicos e 1 enfermeiro.
- Na **Hematologia** possuem 8 leitos ativos; no plantão diurno a equipe é composta por 1 enfermeiro plantonistas, 1 enfermeiro diarista, 1 enfermeiro tardista e 2 técnicos de enfermagem plantonistas, 1 técnico de enfermagem diarista e 1 técnico de enfermagem tardista. O plantão noturno é composto por 2 técnicos e 1 enfermeiro.

Participaram do estudo, integrantes da equipe de enfermagem das CCF, CMF, CCM, CMM, Pediatria, Ortopedia e Hematologia que tiveram interesse e disponibilidade para responder o questionário. Os participantes serão informados sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa, sobre a natureza voluntária de participação na mesma, esclarecidos quanto á possibilidade de desistência a qualquer momento sem qualquer prejuízo pessoal e orientados quanto à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Tendo como critério de exclusão os integrantes que não estavam de plantão nos dias das entrevistas.

A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista estruturada com perguntas fechadas. A entrevista é caracterizada por obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto, podendo ser estruturada ou não. A entrevista estruturada, utilizada na pesquisa, define-se quando o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido (PRODANOV, 2013, p 106).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Entrevista Estruturada

1. Você tem conhecimento na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)?

Sim Não

a) Se sim, o que o motivou a fazer?

Interesse: Pessoal Profissional Familiar

b) Se não, já teve interesse em aprender sobre LIBRAS?

Sim Não

2. Porque não fez o curso de LIBRAS?

Falta de oportunidade Tempo Incentivos institucionais Dinheiro

Outros: _____

3. Já teve contato com algum paciente surdo?

Sim. Não

a) Se sim, utilizou LIBRAS? Sim. Não

4. Caso não saiba LIBRAS, quais métodos utilizou ou utilizaria para se comunicar?

Desenhos Escrita Mímica

Outros: _____

5. Em quantas unidades de saúde trabalha?

1 2 3 4 5 ou mais

Fonte: CARVALHO; RODRIGUES; AYRES, 2017.

As entrevistas foram realizadas durante os plantões diurnos e noturnos no recorte temporal entre os dias 20 de maio a 2 de junho, nas Clínicas supracitadas do Hospital Universitário Antônio Pedro. Onde foram abordados toda a equipe de enfermagem, incluindo auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem e enfermeiros presentes nos plantões durante a coleta de dados.

Como esta pesquisa envolve a participação de seres humanos, diretamente ou indiretamente, é fundamental assegurar e respeitar os direitos e deveres de todos os



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

participantes do estudo, de acordo com a Resolução nº 466 de 2012, os referenciais de bioética, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade serão assegurados (BRASIL, 2012).

O presente estudo é parte do projeto de pesquisa intitulado “O Paciente como protagonista do cuidado de enfermagem durante a hospitalização”, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFF sob CAAE número 56256116.1.0000.5243 e aprovado pelo Parecer número 1.693.754, como preconizado na Resolução nº466 de 12/12/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos nesta pesquisa foram expressos em gráficos, em que os mesmos foram detalhados e elaborados com base em questões pertinentes ao contato direto do profissional de saúde com o paciente.

Nessa perspectiva, serão expressos gráficos somente com as respostas dos enfermeiros e respostas somente dos técnicos de enfermagem. Ao total, foram entrevistados 29 profissionais da equipe de enfermagem, sendo 9 enfermeiros e 20 técnicos de enfermagem; dentre o período de coleta de dados, não houve participação de auxiliares de enfermagem, por não ter nenhum membro dessa categoria presente no momento das entrevistas.

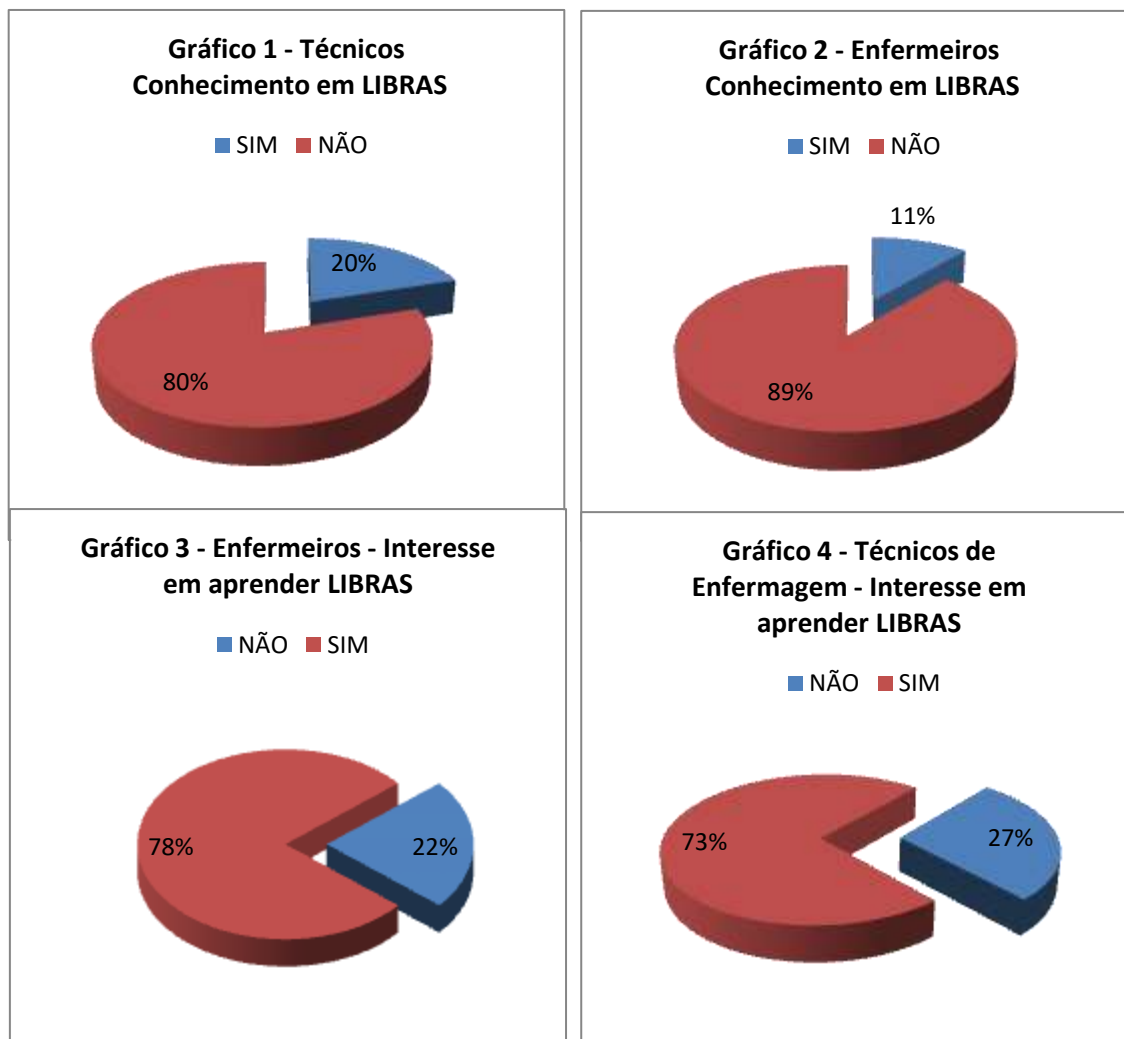
Vale salientar que muitos profissionais indagados a responder a entrevista, refutaram em responder, pois não visualizam a importância da Língua Brasileira de Sinais em sua prática profissional, acreditando não estar inserido em seu cotidiano de assistência à população, embora dados do IBGE demonstrem que o número de surdos no país se evidenciam aumentados.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -



Diante ao exposto nos gráficos 1, 2, 3 e 4, pode-se observar que existe uma prevalência de profissionais de Enfermagem que não possuem conhecimento em LIBRAS, o que denota seu despreparo na assistência em pacientes surdos.

De acordo com a entrevista, no subtópico da primeira pergunta, foi indagado aos profissionais que se dizem ter conhecimento em LIBRAS, sobre a motivação em fazer o curso da língua, como resultado, apenas 5% da equipe de enfermagem relatou interesse pessoal.

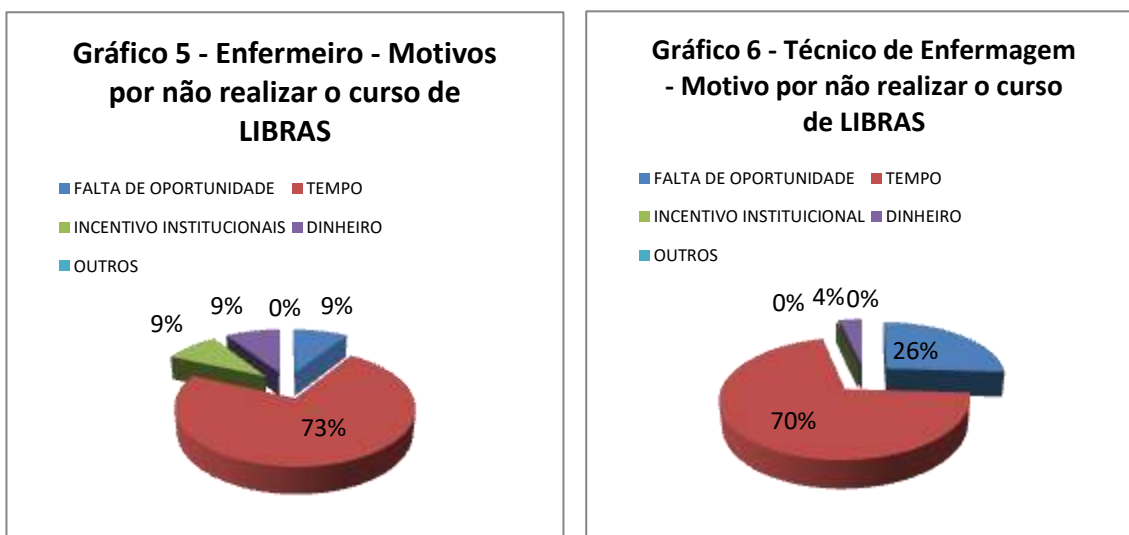


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Segundo Souza e Porrozzi (2009) em seu estudo sobre o Ensino de Libras para os profissionais de saúde, comprovam que o atendimento prestado a comunidade surda geralmente é de forma precária, devido ao despreparo dos profissionais acerca das línguas de sinais, entendendo que o despreparo não seja falta de aptidão, mas sim a déficit de embasamento teórico-prático na formação acadêmica dos profissionais.



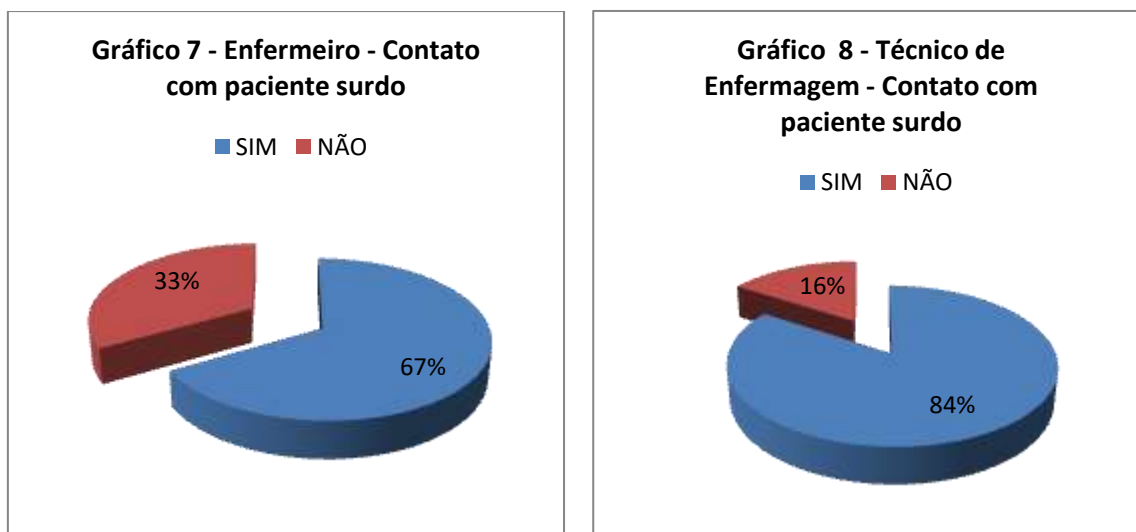
Como pode ser observado nos gráficos 5 e 6 acima, destaca-se a falta de tempo e falta de oportunidade para a aprendizagem do ensino de libras. Ou seja, o profissional sente a necessidade e vontade de realizar o curso de libras, porém lhe faltam subsídios para a realização do mesmo. Giustina, Carneiro e Souza (2015) corroboram a indispensabilidade da capacitação dos profissionais frente à assistência do paciente surdo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -



Como observado nos gráficos 7 e 8, apesar da maioria dos profissionais da equipe de enfermagem não terem conhecimento sobre LIBRAS, já tiveram a experiência de um contato com pacientes surdos. A interação que ocorre entre os profissionais de saúde e a pessoa surda, geralmente não ocorre no mesmo padrão que os profissionais estão habituados, há limitações por ambas as partes para estabelecer um vínculo, visto que a língua de sinais em sua maioria das vezes é desconhecida pelos profissionais de saúde (CHAVEIRO et al., 2010).

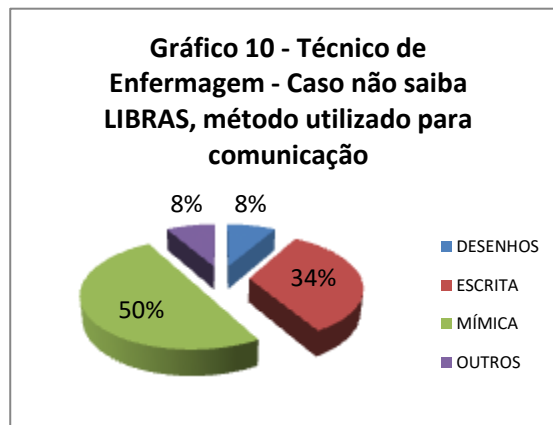
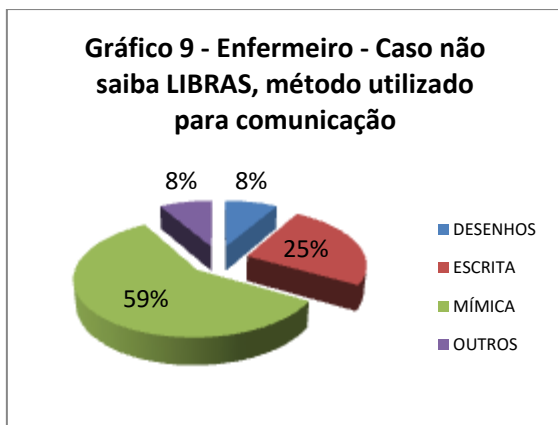
O total de profissionais de enfermagem que utilizaram LIBRAS para se comunicar com pacientes surdos foi um número muito reduzido, sendo apenas 5% da equipe de enfermagem, que corresponde apenas a um indivíduo, sendo este, enfermeiro.



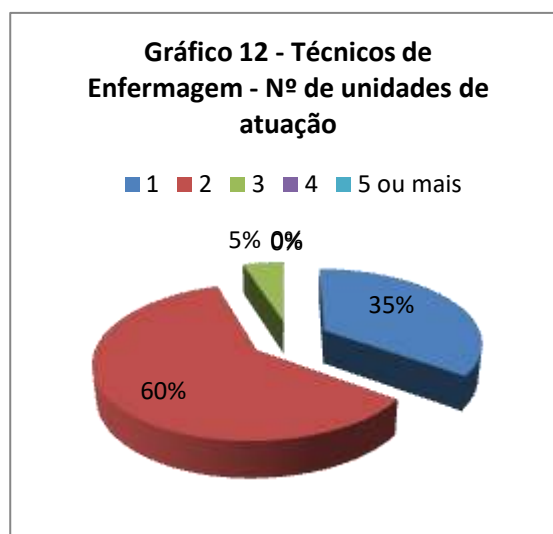
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -



A prevalência da mímica como metodologia de comunicação utilizada para o contato com o surdo, fica evidente entre ambas categorias entrevistadas (gráficos 9 e 10), seguida a escrita. A equipe de enfermagem demonstra insegurança para se relacionar com os pacientes surdos, visto que não conhecem a língua utilizada por eles, dificultando a transmissão de informações primordiais para a devida assistência humanizada e holística necessária para proporcionar ao surdo o desenvolvimento do autocuidado e melhora de suas condições de saúde (RAIMUNDO; DOS SANTOS, 2012).





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

Como identificado, a maioria dos profissionais atuam em mais de uma unidade de saúde (conforme gráficos 11 e 12) , demonstrando assim, que estes mesmos profissionais que em sua maioria não tem conhecimento de LIBRAS, atendem a uma outra população, que não apenas os pacientes do Hospital Universitário Antônio Pedro, corroborando a necessidade de uma qualificação consistente com a língua de sinais, visto que estes profissionais tem como direito e dever realizar curso de formação em LIBRAS com a finalidade de proporcionar uma assistência qualificada aos surdos, sendo apoiado pela Lei Federal 10.436/07. Tornando de suma importância o aperfeiçoamento do enfermeiro em suas especialidades e conhecimentos, visto que é considerado um agente transformador que visa acompanhar as necessidades de seus pacientes (COFEN, 2007; TRECOSSI; ORTIGARA, 2013).

CONCLUSÃO

Portanto, o atendimento à pessoa surda torna-se um desafio aos profissionais de saúde e ao próprio surdo, visto que o uso da língua verbal precisa ser substituída por outro recurso de comunicação, a língua de sinais, que como demonstrada, não é de conhecimento comum entre os profissionais (CHAVEIRO et al., 2010).

Enfermeiros e pacientes surdos encontram barreiras de comunicação que são prejudiciais para a formulação de diagnóstico e tratamento de doenças desses pacientes; quando ocorre a comunicação entre ambos, é possível promover uma assistência mais humanizada e desta forma, inclusiva. É dever do profissional atender pacientes surdos quando procuram unidades de saúde, sendo obrigatório estarem instruídos para quando forem solicitados seus conhecimentos em LIBRAS, para que assim possam colaborar para uma sociedade mais digna, oferecendo uma assistência verdadeiramente eficaz (TRECOSSI; ORTIGARA, 2013).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

Estudos comprovam que recursos utilizados para substituir a LIBRAS, não fazem parte do conjunto de signos da língua, considerando-os impróprios, como: desenhos, mímicas ou até mesmo a escrita em língua portuguesa. Em contrapartida, tornaram-se as maneiras mais utilizadas pelos profissionais que não possuem conhecimento acerca da língua de sinais, afim de facilitar a comunicação precária entre os indivíduos e profissionais. O que para o paciente surdo, torna-se o processo de comunicação negativo, visto que não conseguem entender o que o profissional tenta expressar através da escrita ou sinais, devido aos termos técnicos ou palavras difíceis, pois a comunidade surda não compreende o português como os ouvintes entendem, ou até mesmo porque a caligrafia do profissional é ilegível (GIUSTINA; CARNEIRO; SOUZA, 2015).

Essa comunicação precária não é suficiente para fornecer o vínculo necessário para uma melhor assistência, sendo necessário assim, a criação de uma prática em saúde baseada através de estudos, ações e fomentos políticos para que ocorra a reorganização do atendimento assegurando os princípios que se torne base para a comunicação entre diferenças individuais e o convívio com a pluralidade humana. Um desses alicerces advém da implementação de instituições acadêmicas que proporcionem aos futuros profissionais o aprendizado concreto da língua de sinais (CHAVEIRO et al., 2010)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>> Acesso em: 05.06.2017.

CHAVEIRO, Neuma et al. Atendimento à pessoa surda que utiliza a língua de sinais, na perspectiva do profissional da saúde. **Cogitare Enfermagem**, Paraná, v. 15, n. 4, p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

639-645, Out-Dez, 2010. Disponível em:
 <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/20359/13520>>. Acesso em 05.06.2017.
 COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Rio de Janeiro, 08 de fevereiro de 2007.

COSTA, Luiza Santos Moreira da et al. O atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda: avaliação e propostas. **Rev. Soc. Bras. Clín. Méd.**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 166-170, maio-jun., 2009. Disponível em: <<files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2009/v7n3/a166-170.pdf>>. Acesso em 05.06.2017.

DA SILVA, Dirceu; LOPES, Evandro Luiz; JUNIOR, Sérgio Silva Braga. Pesquisa Quantitativa: Elementos, Paradigmas e Definições. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 01-18, abr. 2014. Disponível em:
 <<https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/297>>. Acesso em: 05.06.2017.

GIUSTINA, Flávia Pinheiro Della; CARNEIRO, Denise Medeiros das Neves; SOUZA, Ruana Medeiros de. A enfermagem e a deficiência auditiva: Assistência ao surdo. **Revista de Saúde da Fiaciplac**, Brasília, v. 2, n. 1, jan – Dez, 2015. Disponível em: <<http://revista.faciplac.edu.br/index.php/RSF/article/view/101>>. Acesso em 02.06.2017.

HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David. **Wong – Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO – HUAP. Site institucional desenvolvido pela gerência de Tecnologia da Informação - GTI/HU. Disponível em: <<http://rede.huap.uff.br/huap/>>. Acesso em: 05.06.2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em:
 <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. Acesso em: 03.06.2017.

LEVINO, Danielle de Azevedo et al. Libras na graduação médica: o despertar para uma nova língua. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 291-297, jun. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000200018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 05.06.2017.

OLIVEIRA, Fabiana Barros. Desafios na inclusão dos surdos e o intérprete de libras. **Diálogos & Saberes**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 93-108, 2012. Disponível em:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

<<http://seer.fafiman.br/index.php/dialogosesaberes/article/view/271/0>>. Acesso em 05.06.2017.

PEREIRA, Keila Rausch; MICLOS, Paula Vitali. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa: A integração do conhecimento científico. **Saúde & Transformação Social**, v. 4. N. 1, p. 16-18, 2013. Disponível em:

<<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeettransformacao/article/view/1430/2455>>. Acesso em: 05.06.2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho Científico** [recurso eletrônico]: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAIMUNDO, Ronney Jorge de Souza; DOS SANTOS, Thais Alves. A importância do aprendizado da comunicação em libras no atendimento ao deficiente auditivo em serviço de saúde. **RENEFARA**, [S.l.], v. 3, n. 3, p. 184-191, out. 2012. Disponível em: <<http://www.fara.edu.br/sipe/index.php/renefara/article/view/126>>. Acesso em: 05.06.2017.

SOUZA, Marcos Torres de; PORROZZI, Renato. Ensino de libras para os profissionais de saúde: uma necessidade premente. **Revista Práxis**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, Ago, 2009. Disponível em: <<http://web.unifoa.edu.br/revistas/index.php/praxis/article/view/1119>>. Acesso em 05.06.2017.

TRECOSSI, Micheli Oliveira; ORTIGARA, Elisangela Panosso de Freitas. Importância e eficácia das consultas de enfermagem ao paciente surdo. **Revista de Enfermagem**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. 60-69, 2013. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/938>>. Acesso em 01.06.2017.